



Encontro
da Rede **10**^o
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos – SP

MULHERES NO MEIO RURAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Flávia Baggio Sachet¹
Swam Om Tuanny Schmitz²
Victória Scharcow de Vargas³

GT 12: O futuro dos estudos rurais: experiências de investigação dos novos pesquisadores

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma análise de três bolsistas do Laboratório de Estudos Rurais da UFSC, utilizando o método de bibliometria para encontrar uma resposta ao objetivo norteador. O tema mulher rural e gênero parte da investigação do papel e atuação das mulheres rurais a fim de torná-las visíveis. Assim, o presente artigo tem como objetivo a compreensão de qual é o perfil dos estudos realizados no Brasil nas duas últimas décadas acerca desse tema. Para isso, analisou-se um levantamento bibliográfico realizado pelas autoras a partir de palavras-chaves na plataforma de busca acadêmica Scientific Electronic Library Online (SciELO), o qual resultou na construção de uma Planilha em Excel. Palavras-chave: estudo bibliométrico, caracterização de dados, mulheres rurais, gênero.

1 INTRODUÇÃO

Mulheres no meio rural como sujeitas principais de estudo não se trata de um tema novo. Há registros apontando que, desde o período feudal, e até mesmo antes, são mulheres que estão na base e movimentam a engrenagem para todo o sistema que viria a existir funcionar (FEDERICI, 2017). Além disso, a invisibilização do papel e da atuação das mulheres rurais também não é um tema

¹ Flávia Baggio Sachet, acadêmica do curso de Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista do projeto de pesquisa A articulação entre trabalho produtivo e reprodutivo de mulheres rurais, do Laboratório de Estudos Rurais. Contato: flavia.bsachett@gmail.com.

² Swam Schmitz, acadêmica do curso de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista do projeto de pesquisa A articulação entre trabalho produtivo e reprodutivo de mulheres rurais, do Laboratório de Estudos Rurais. Contato: swanom@outlook.com.

³ Victória Scharcow de Vargas, acadêmica do curso de Agronomia, Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista do projeto de pesquisa A articulação entre trabalho produtivo e reprodutivo de mulheres rurais, do Laboratório de Estudos Rurais. Contato: victoria.vscharcow@gmail.com.

novo sendo terminantemente delegado como assunto menor ou sem importância. Entretanto, no Brasil, a partir do momento que movimentos sociais do campo passaram a incorporar nas discussões a pauta sobre gênero, houve uma constante tentativa de visibilidade para elas, e, assim, impulsionando movimentos sociais organizados por e para mulheres.

O presente artigo tem como objetivo analisar o perfil dos estudos acerca de mulheres rurais e gênero, no Brasil, nas últimas duas décadas. O tema surge como interesse das autoras por estarem vinculadas a um projeto de pesquisa sobre trabalho produtivo e reprodutivo de mulheres, no Laboratório de Estudos Rurais (LERU/UFSC).

Do ponto de vista metodológico, realizou-se uma bibliometria⁴ por meio de palavras-chave, na plataforma de busca acadêmica Scientific Electronic Library Online (SciELO), a partir do qual foi possível realizar uma caracterização dos estudos encontrados e, portanto, iniciar uma revisão sistemática de literatura acerca da temática de gênero e mulheres rurais. Para o levantamento bibliográfico partiu-se de palavras-chaves orientadoras divididas em grupos compostos por uma palavra geral e palavras complementares. Buscou-se por "Mulheres" como palavra-chave geral e agregou-se as palavras "camponesas", "agricultoras", "rurais", "do campo", "das águas", "das florestas" e "assentadas" como específicas. Buscou-se também por "Marcha das Margaridas". A palavra-chave "Gênero" foi acompanhada de "Rural", "meio rural" e "campo". Por fim, complementou-se a busca com "Feminismo", com as palavras-chave específicas "rural" e "camponês".

A partir dessa busca inúmeros itens apareceram variando entre artigos, resumos, resenhas e dossiês. Os itens foram analisados e selecionados, e passaram a compor uma Planilha em Excel. A Planilha foi sendo alimentada e, conforme os itens eram analisados, colunas eram criadas para listar as especificidades e informações de cada um deles. A versão final da Planilha contém 125 itens e 17 colunas, as quais podem ser conferidas no Quadro 01 a seguir.

⁴ Técnica de análise de pesquisa que estuda publicações em livros, relatórios e em artigos para quantificar, analisar e avaliar a produção acadêmica científica de temas.

Quadro 01 - Descrição das Colunas da Planilha em Excel.

Descrição das Colunas da Planilha em Excel	
1. ID, identificação numérica do item	10. Categoria social mobilizada no estudo
2. Responsável pela inserção do item	11. Município e Unidade Federativa
3. Autores/as do item	12. Região
4. Número de autores/as	13. Cultivos e criações
5. Título do item	14. Nome do periódico
6. Link do item na internet	15. Referência bibliográfica completa
7. Tema/temática	16. Ano de publicação
8. Objetivo do estudo	17. Tipo de publicação (artigo, resumos, resenhas)
9. Território/assentamento/comunidade/movimento	

Fonte: elaborado pelas autoras, junho de 2023.

O presente artigo está organizado em quatro seções, sendo Introdução, Resultados e Discussões, com a análise do perfil dos estudos sobre mulheres rurais, Considerações Finais e, por fim, Referências Bibliográficas.

2 PERFIL DOS ESTUDOS SOBRE MULHERES RURAIS

Esta seção é composta por três subseções com apresentação de dados e discussões acerca dos resultados do levantamento bibliométrico.

A seção 2.1 apresenta os tipos de publicações encontradas através das palavras-chaves selecionadas, assim como a quantidade de publicações por ano (1994-2023) e um levantamento do número de publicações por região. Na seção 2.2 é apresentada a relação entre as principais autoras e as categorias coletivas que mais se destacaram nos itens triados. A seção 2.3 apresenta os principais Locais de publicação dos Estudos, relacionando as categorias sociais e os periódicos em destaque.

2.1 Tipos de publicação, Ano de publicação, Regiões dos Estudos

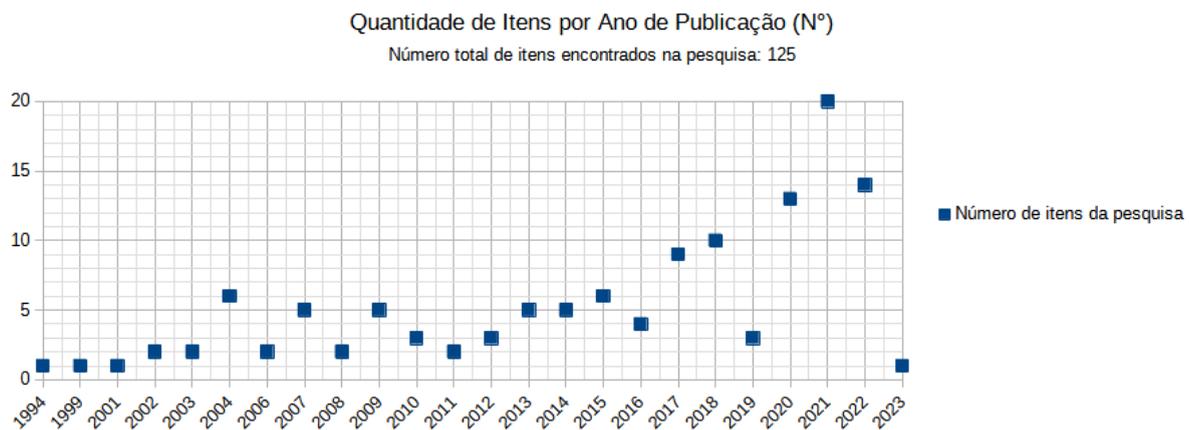
Esta seção diz respeito ao número de trabalhos encontrados com as palavras chaves orientadoras, na plataforma de busca acadêmica (SciELO), e os respectivos formatos de publicação. Partindo do resultado encontrado, foi

elaborado um gráfico com número de publicações por ano, de 1994 à 2023, seguido de uma análise dos resultados levantados a partir do cenário político e social. Finaliza-se esta seção com uma leitura comparativa de publicações por regiões, em ordem crescente, de 1994 à 2023, possibilitando assim realizar uma discussão acerca da desigualdade distributiva pelas regiões, e, através da análise de outros trabalhos sobre bibliometria, compreender as problemáticas que ocasionam esses dados.

Através da metodologia utilizada para selecionar trabalhos referentes às palavras chaves utilizadas, foi possível encontrar 125 publicações referindo-se ao tema buscado. Das 125 publicações, 116 foram publicados em formato de artigo, 3 em formato de pesquisa, 3 em formato de resenha, 2 em formato de narrativas e 1 como dossiê.

Após realizada a análise dos tipos de publicação, foi feito o levantamento quantitativo de publicações por ano, de 1994 até 2023, como mostra o Gráfico 1. Compreendemos esses dados a partir de três grupos: (i) poucos estudos até os anos 2000, (ii) um constante aumento e retração de 2002 a 2016, e (iii) um pico de publicações nos anos 2020, 2021 e 2022.

Gráfico 01 - Levantamento quantitativo de publicações por ano (1994-2023)



Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

É importante ressaltar que foram selecionados trabalhos realizados a partir de 1994, década em que se iniciou no Brasil a adesão das instituições às desigualdades de gênero com enfoque na mulher, marcando o momento em que as mulheres rurais passaram a galgar seu direito à própria voz e a reivindicar seus direitos, sendo também o momento em que muitas passaram a integrar

associações e sindicatos (SALES, 2010). A metodologia aplicada para a seleção desses trabalhos foi através das palavras-chave, ainda que muitas publicações contassem com estudos sobre gênero, poucas traziam a perspectiva das trabalhadoras rurais. Maria Ignez Paulilo, já em 1987, no artigo “O Peso Do Trabalho Leve”, em que relata a realidade do trabalho de mulheres rurais e a desigualdade salarial, critica a carência de estudos sobre a mulher do campo e o descaso com essa realidade.

É expressivo o aumento de publicações sobre o tema a partir de 2017 até 2022, podendo-se fazer uma síntese com o cenário político da época em que a seguridade e a integridade das pessoas do campo, com destaque para os corpos femininos, estava sob constante ameaça.

O número de itens acerca das regiões estudadas também foi objeto de análise quantitativa, contendo alta relevância para a afirmação identitária e abrangência territorial dos trabalhos encontrados, onde nos possibilita uma visão mais realista do caráter de publicações sobre mulheres rurais no Brasil. Dos 125 itens triados, 6 tratam da região Centro-Oeste, 11 da região Sudeste e 11 da região Norte, 21 da região Nordeste e 41 da região Sul. É importante mencionar que, para 36 das publicações, isso não se aplica. Nossa explicação para isso é a de que estes são estudos teóricos e não estudos de caso baseados em realidades concretas, não sendo relacionados a alguma região específica. É explícita a diferença regional da quantidade de publicações. A despeito disso, SIDONE et al (2016) destaca que:

a desigualdade regional na produção científica está estreitamente associada às acentuadas disparidades na distribuição dos recursos científicos e tecnológicos (Albuquerque et al., 2005; Diniz & Gonçalves, 2005; Chiarini et al., 2014). Nesse ponto, as regiões Sudeste e Sul são favorecidas pela concentração de universidades e institutos de pesquisa historicamente consolidados (Suzigan & Albuquerque, 2011) e pela maior disponibilidade de recursos humanos (Albuquerque et al., 2002) e financeiros devido a políticas implementadas por importantes agências de fomento, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o CNPq, a Capes e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2011), (SIDONE, 2016, p 22-23)

O estudo de Sidone (2016), traz a discussão para a questão distributiva, onde a disparidade quantitativa não é encontrada somente em estudos sobre

Mulheres no Meio Rural, e a relaciona com a falta de incentivos e recursos para regiões com menor índice de publicações a respeito. Sendo passível de concordância, visto que as pesquisas no Brasil estão estritamente ligadas ao investimento do setor público, e que as regiões menos estudadas, são também as regiões Brasileiras com maiores índices de desigualdade socioeconômica.

2.2 Autores/as, Categorias Coletivas mencionadas nos estudos

Esta seção apresenta a relação entre as colunas “Autor” e “Território/assentamento/comunidade/movimento”, identificando quais as principais autoras/es e categorias coletivas que se destacam na produção de conhecimento sobre as mulheres no meio rural. Das 125 publicações encontradas a partir da metodologia utilizada, 34 (27,2%) foram escritas por única autora, 77 (61,6%) foram escritas por autoras e co-autoras, 80 (64%) publicações com co-autoria de mulheres e 14 de único autor (11,2%). Mulheres pesquisadoras, militantes, assentadas e graduandas se destacaram nas publicações, configurando um caráter diverso nas produções teóricas acerca das mulheres no meio rural. Dos 125 itens, 11 foram de autoria de homens, demonstrando que os estudos sobre mulheres rurais vem se tornando cada vez mais um espaço de enfrentamento coletivo e diversificado. As autoras que mais se destacam nos itens encontrados foram, Maria Ignez Silveira Paulilo, professora aposentada da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que atuou como Coordenadora do Núcleo de Estudos de Agricultura Familiar (NAF) e como professora no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política. Suas pesquisas mais recentes foram ligadas ao Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), onde investigou sobre o feminismo que surge dessa realidade. Nas publicações encontradas neste levantamento bibliográfico Maria Ignez é autora de quatro artigos, destacando-se estudos sobre a questão econômica desigual das mulheres na agricultura familiar, acesso à terra, gênero e desenvolvimento rural. A segunda autora mais encontrada foi Sônia Fátima Schwendler, professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que atua no Programa de Pós graduação em Educação. Atuou como coordenadora do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais do Setor de Educação da UFPR e suas principais pesquisas são sobre Estudos de Gênero e Diversidade Sexual, Gênero, Educação, Direitos

Humanos e Desigualdade Social; Movimentos Sociais . Nos itens triados nesta pesquisa Sônia apresenta 3 publicações e os principais temas dessas pesquisas foram sobre processos pedagógicos da luta de gênero dentro da luta pela terra, Divisão Sexual do Trabalho no campo a partir da perspectiva dos jovens e Reforma Agrária.

Sobre as categorias coletivas mencionadas nos 125 estudos, foram encontradas 20 coletivos distintos, dentre eles 15 movimentos sociais, 8 assentamentos, 5 comunidades, 5 regiões, 4 associações, 4 municípios, 2 grupos, 2 territórios, 1 assistência técnica, 1 cidade, 1 distrito, 1 ilha, 1 marcha, 1 cooperativa, 1 ocupação, 1 programa, 1 reserva extrativista, 1 sindicato, 1 turma de licenciatura em educação do campo e 1 zona da mata.

Dentre as Categorias Coletivas que mais apareceram, destaca-se o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) de diversas localidades e assentamentos. Todas as categorias coletivas encontradas encontram-se listadas no Quadro 02 abaixo.

Quadro 02 - Território/Assentamento/Comunidade/Movimento por quantidade de itens

Categorias coletivas	Nºde itens	Categorias coletivas	Nºde itens
Assentamento rural do Rio Grande do Norte	1	Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais-Pernambuco	2
Assentamentos da reforma agrária- Amazonas	1	Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Rio Grande do Sul - MMTR-RS	1
Assentamento coletivo Sepé Tiaraju- Sul	1	Movimento social rural	1
Assentamentos da reforma agrária no Estado de São Paulo	1	Movimentos social rural- Ceará	2
Assentamentos de reforma agrária no Paraná	1	Movimento social rural- Sertão brasileiro	1
Assentamento Contestado-PR	1	Movimento Social Rural de mulheres de Santa Catarina	1
Assentamento rural Nova Esperança- Mato Grosso	1	Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco - MIQCB	1

Assentamento rural do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST	1	Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais	1
Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) - Espírito Santo	1	Movimento autônomo de mulheres rurais	1
Associação Virola Jatobá - Projeto Desenvolvimento Sustentável	1	Movimento agroecológico	1
Associação de Mulheres do Projeto de Assentamento Nova Lagoa Rica - Ampal	1	Mulheres em Cooperativas rurais virtuais-sul	1
Associação de Mulheres "Resgatando sua História"	1	Município da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	1
Associação em Áreas de Assentamento do Estado do Maranhão (ASSEMA)	1	Municípios de zonas rurais do Rio Grande do Sul	1
Cidade de porte médio no interior do estado de São Paulo	1	Município de São Ludgero/SC	1
Comunidade agrícola- RS	1	Municípios da Zona da Mata Mineira	1
Comunidade camponesa	1	Ocupação Novo Horizonte-RJ	1
Comunidade produtora	1	Programa Chapéu de Palha Mulher	1
Comunidade rural-Bahia-Camaçari	1	Região administrativa de Planaltina-DF	1
Comunidade do Vale do Guaporé	1	Região meridional do Rio Grande do Sul	1
Distrito de Ergani	1	Regiões Norte e Nordeste do Brasil	1
Grupo Pé-da-Serra, constituído por mulheres do Assentamento Santa Lúcia - MS	1	Região Oeste de Santa Catarina	1
Grupo Esperança: saúde alternativa	1	Região do Submédio São Francisco	1
Ilha Trambioca-Pará	1	Reserva Extrativista do Alto do Juruá-Acre	1
Marcha das Margaridas	2	Sindicatos rurais	1

Movimento de Mulheres Camponesas - MMC	9	Território de Identidade da Bahia Sertão Produtivo	1
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra	4	Território Serra do Centro	1
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-RS	1	Turma de licenciatura em educação do campo (LEdoC) - (UFG-RC)	1
MST da região Centro-ocidental do RS	1	Zona da Mata Sul Pernambucana	1
Movimento Mulheres Trabalhadoras Rurais - MMTR	1		

Fonte: elaborado pelas autoras, junho de 2023.

Vale ressaltar a relevância que o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) teve nas últimas décadas diante das produções teóricas sobre mulheres rurais. Dos 125 itens encontrados, nove foram sobre mulheres do MMC. Segundo Maria Ignez Paulilo, o Movimento de Mulheres Camponesas têm elaborado e defendido no Brasil um feminismo camponês socialista que se aproxima do feminismo marxista dos anos 1970 mas traz inovações como a preocupação ecológica e a maneira de encarar o trabalho doméstico e de cuidados (PAULILO,2022). Essas produções são de grande importância para a visibilização do feminismo camponês e popular, já que a organização política das mulheres nos movimentos sociais possibilita que juntas pensem e articulem sobre as relações sociais que estão inseridas.

2.3 Principais Locais de publicação dos Estudos

Diante do levantamento bibliográfico realizado, uma coluna de relevância na Planilha de nosso estudo está intitulada “Nome do Periódico”, a qual reúne os títulos dos locais de publicação dos itens triados na revisão de literatura.

Para os 125 itens, encontrou-se um total de 53 periódicos distintos, os quais estão identificados com o número de itens correspondentes no Quadro 03 a seguir. O periódico que apresentou maior número de trabalhos de acordo com a metodologia empregada no levantamento bibliográfico foi a Revista Estudos Feministas⁵, com 26 itens, seguida da Revista de Economia e Sociologia Rural⁶,

⁵ Periódico quadrimestral de circulação nacional e internacional editado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

⁶ Periódico de fluxo contínuo mantido pela Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (Sober).

com nove. A maior parte dos demais periódicos apareceram no levantamento como local de publicação de um a três itens.

Quadro 03 - Nome do periódico e quantidade de itens – Ordem alfabética

Nome do Periódico	Quantidade de Itens
Acta Paulista de Enfermagem	1
Ambiente & Sociedade	1
Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi	2
Caderno CEDS	1
Caderno CRH	3
Cadernos de Saúde Pública	1
Cadernos EBAPE.BR	1
Cadernos Pagu	4
Ciência Rural	3
Cogitare Enfermagem	1
Dados	1
Educação & Realidade	1
Educação e pesquisa	2
Educação em Revista	1
Educar em Revista	1
Escola Anna Nery	4
Estudos de Psicologia	1
Fractal: Revista de Psicologia	2
História, Ciências, Saúde-Manguinhos	1
Horizontes Antropológicos	2
Interações	3
Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	1
Interface - Comunicação, Saúde, Educação	1
Mana	1
Multitemas	1
Organizações & Sociedade	1

Pro-posições	1
Psicologia & Sociedade	3
Psicologia escolar e educacional	1
Psicologia: Ciência e Profissão	3
Psicologia: Teoria e Pesquisa	1
Revista Ambiente e Sociedade	1
Revista Brasileira de Educação	1
Revista Brasileira de Enfermagem	4
Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais	1
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	2
Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	1
Revista da Escola de Enfermagem da USP	4
Revista de Economia e Sociologia Rural	9
Revista de Nutrição	1
Revista de Saúde Pública	2
Revista de Sociologia e Política	1
Revista direito e praxis	2
Revista Estudos Feministas	26
Revista Gaúcha de Enfermagem	3
Revista Latino-Americana de Enfermagem	2
Revista NERA	1
Saúde em Debate	3
Sexualidad, Salud y Sociedad	1
Sociedade e Estado	1
Sociologias	2
Texto e Contexto Enfermagem	3
Trabalho, Educação e Saúde	3

Fonte: elaborado pelas autoras, junho de 2023.

Diante do exposto, pode-se fazer uma análise relacional entre os periódicos e a categoria social de que tratam os itens. A coluna intitulada

“Categoria Social” presente na Planilha em Excel elaborada pelas autoras refere-se aos, conforme descrito, sujeitos do estudo e suas respectivas identidades. Assim, torna-se relevante entender de quais sujeitos um determinado periódico está versando de acordo com interesses e temas principais dos periódicos.

Para esta análise, tomou-se por base as duas revistas mais presentes no nosso levantamento, a Revista Estudos Feministas, com 26 itens, e a Revista de Economia e Sociologia Rural, com nove itens. No Quadro 04 a seguir é possível observar quais foram as categorias sociais que aparecem em cada uma dessas duas revistas.

Quadro 04 - Categorias Sociais por Periódico

Periódico	Categoria Social	Número de itens
Revista Estudos Feministas	Mulheres agricultoras militantes	1
	Mulheres agricultoras / Líderes políticas	1
	Mulheres agricultoras de associações	1
	Mulheres agricultoras	2
	Mulheres agricultoras / Mulheres agricultoras militantes	1
	Mulheres negras e rurais	1
	Mulheres camponesas	2
	Mulheres trabalhadoras rurais	1
	Mulheres quilombolas	1
	Mulheres camponesas / Quebradeiras de coco babaçu	1
	Mulheres rurais	3
	Mulheres militantes	1
	Mulheres rurais / Camponesas / Assentadas	1
	Mulheres assentadas	1
	Mulheres diretoras de sindicatos rurais	1
	Mulher rural	1
Mulheres rurais / Assentadas	1	

	Mulheres do campo	1
	Não se aplica	1
	Jovens	1
	Mulheres	1
	Jovens / Mulheres	1
<hr/>		
Revista de Economia e Sociologia Rural	Mulheres gestoras / Mulheres produtoras	1
	Mulheres agricultoras assentadas	1
	Mulheres agriculturas de associações	1
	Mulheres rurais	2
	Mulheres rurais/ Mulheres gestoras	1
	Extensionistas rurais	1
	Jovens rurais	1
	Mulheres	1
	TOTAL	35

Fonte: elaborado pelas autoras, junho de 2023.

A Revista Estudos Feministas, editada na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tem como foco a publicação de artigos, resenhas ou ensaios que versem sobre gênero, feminismos e sexualidades. Desse modo, entende-se o motivo de aparecerem diversos itens publicados em tal revista ao se buscar pelas palavras-chave gerais “Mulher”, “Feminismo” e “Gênero” uma vez que os temas estão diretamente associados.

A partir disso, percebe-se, ao analisar o Quadro 04, que a maior parte das categorias sociais expostas são “Mulheres” com variações no complemento de especificidade, o qual possui a maior parte enquanto “Mulheres agricultoras”. As únicas exceções são os dois artigos “A divisão sexual do trabalho no campo sob a perspectiva da juventude camponesa”, de Sônia Fátima Schwendler, o qual versa sobre a divisão sexual do trabalho no campo sob a perspectiva da juventude, e, portanto, com foco em diferenças geracionais, e “Transnational Feminism: Re-reading Joan Scott in the Brazilian Sertão”, de Millie Thayer, sendo uma releitura de Joan Scott aplicado ao Sertão Brasileiro, não possuindo, desse modo, categoria social definida.

Para a Revista de Economia e Sociologia Rural, mantida pela Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (Sober), as categorias sociais também foram na maioria seguindo variações do termo “Mulheres”, visto que as palavras-chave se basearam nele. Contudo, dois artigos tratam de categorias distintas, sendo “Extensionistas rurais” e “Jovens rurais”. Os artigos são, respectivamente, “Extensão rural e construção da equidade de gênero: limites e possibilidades”, escrito por Alessandra Maria da Silva, Niraldo José Ponciano, Paulo Marcelo de Souza e Lilian Sagio Cezar, e “Formação de Técnico em Agropecuária no Brasil e na Espanha: Projetos de vida da juventude rural”, de Jorge Luiz de Goes Pereira. Ambos conversam com a perspectiva de gênero, mas com diferentes enfoques nos sujeitos de estudo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil dos estudos sobre mulheres rurais no Brasil consideram que, ainda que exista uma significativa diversidade de categorias sociais e de coletivos, é notável a desigualdade regional de publicações acerca do tema. Percebeu-se o aumento de publicações nos últimos anos, baseado pelo cenário político, na busca pela reafirmação de seus direitos, identidade e territórios.

Sobre as autorias, notou-se que as mulheres são as principais autoras e co-autoras e os movimentos sociais têm grande relevância nos estudos rurais brasileiros, o MMC e o MST foram os que mais se destacaram. Assentamentos, comunidades e associações também tiveram grande relevância, aparecendo em diversas publicações.

Tratando-se do local de publicação, percebe-se uma grande variedade de periódicos publicados acerca de mulheres rurais e gênero. Contudo, ainda há a predominância do tema em revistas com enfoque feminista, sendo que o periódico que apresentou maior número de trabalhos de acordo com a metodologia empregada no levantamento bibliográfico foi a Revista Estudos Feministas. Da mesma forma, a categoria social mais expoente foi Mulheres, com variações no complemento de especificidade, possuindo a maior parte enquanto mulheres agricultoras.

4 REFERÊNCIAS

- FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017, 406p.
- IYUSUKA, Sheyla Saori. Mulheres na Agroecologia: um estudo bibliométrico. 2015. 48 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural, Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2015.
- PAULILO, Maria Ignez Silveira. Currículo do sistema Currículo Lattes. [Brasília], 21 jun. 2021. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2977786306542525>>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- PAULILO, Maria Ignez Silveira. O conceito de classe social no feminismo camponês e popular. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, 30 fev.2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n276934>>. Acesso em: 30 jun. 2023.
- PAULILO, M. I. S. Trabalho familiar: uma categoria esquecida de análise. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 229-252, 2004.
- SALES, C. de M. V.. (2007). Mulheres rurais: tecendo novas relações e reconhecendo direitos. *Revista Estudos Feministas*, 15(2), 437–443. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2007000200010>>. Acesso em: 24 jun. 2023.
- SCHWENDLER, Sônia Fátima. Currículo do sistema Currículo Lattes. [Brasília], 19 fev. 2023. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1710344645805543>>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- SIDONE, O. J. G., HADDAD, E. A., & MENA-CHALCO, J. P.. (2016). A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. *Transinformação*, 28(1), 15–32. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2318-08892016002800002>>. Acesso 25 jun. 2023.
- UMANN, P. B. V. Transição agroecológica e mulheres: um estudo bibliométrico a partir da revista *Cadernos de Agroecologia da ABA*. 2022. 30p. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Agronomia, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/245839>>. Acesso em: 26 jun. 2023.